

A literatura no livro didático¹

Gabriely Thaynara Santos Silva²

Resumo:

O presente artigo é uma pesquisa qualitativa que teve como objeto a literatura infantil no livro didático, tendo como objetivo geral investigar como a literatura infantil se apresenta no livro didático de Língua Portuguesa/Alfabetização de 1º ano do ÁPIS MAIS da editora ática. Para isso foram delineados os seguintes objetivos específicos: 1. Conceituar alfabetização e letramento, letramento literário, livro didático e Plano Nacional do Livro Didático (PNLD); 2. Mapear a literatura infantil no livro didático do primeiro ano do ensino fundamental. As informações levantadas tornaram evidentes que a literatura infantil está presente nos livros didáticos por meio de trechos de histórias, resumos e imagens das capas dos livros. Outras informações acerca das obras estão presentes no livro do professor por meio dos encaminhamentos pedagógicos sugeridos.

Palavras-chave: Alfabetização, Literatura Infantil, Livro Didático.

Introdução

O presente artigo consiste em um estudo desenvolvido como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia e partiu do seguinte problema: como a literatura infantil se apresenta no livro didático? Esse tema foi pensado nos primeiros semestres do curso de pedagogia através de uma disciplina na qual participei, que abordava a literatura infantil.

Nessa disciplina foram tratados aspectos acerca da escolha dos livros, autores, como trabalhar as ilustrações e linguagem com as crianças. As discussões promovidas nas aulas contribuíram para refletir sobre como a literatura infantil tem chegado até as crianças por meio do livro didático.

Esses estudos possibilitaram delinear o seguinte objetivo a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso: Investigar como a literatura infantil é contemplada no livro didático. E como objetivos específicos: 1. Conceituar alfabetização e letramento, letramento literário, livro didático e Plano Nacional do Livro Didático (PNLD); 2. Mapear a literatura infantil no livro didático do primeiro ano do ensino fundamental.

Para compor esse trabalho foi realizado um mapeamento do livro didático que seria empregado nesse estudo. A escolha do livro didático se deu através da necessidade de analisar como a literatura infantil é abordada e foi escolhido o livro didático do primeiro ano, por ser o material que o aluno mais tem contato por ser focado na alfabetização e é um livro no qual as crianças podem escrever.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: Introdução, Conceito de Alfabetização e Letramento, Conceito de Letramento literário, Conceito do livro didático e Plano Nacional do Livro Didático - PNLD, Mapeamento da literatura no livro didático do primeiro ano do ensino fundamental, e Considerações finais.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.

² Acadêmica: Gabriely Thaynara Santos Silva - g.thaynara@ufms.br.

2. Conceito de Alfabetização e Letramento

Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC³:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BNCC, p.59)

A “*alfabetização* em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e de escrita.” (SOARES, 1985, p.20). Soares (1985) traz dois pontos de vista no que diz respeito à alfabetização, no primeiro seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler), no segundo seria um processo de compreensão/expressão de significados.

Assim,

O conceito de alfabetização depende, assim, de características culturais, econômicas e tecnológicas; a expressão *alfabetização funcional*, usada pela Unesco nos programas de alfabetização organizados em países subdesenvolvidos, pretende alertar para esse conceito *social* da alfabetização. (SOARES, 1985, p.21)

Para Alves (2007, p.22),

A alfabetização deve ser instrumento de compreensão social e criticidade, e não apenas a transcrição de códigos da escrita, pois necessita atingir uma dimensão mais ampla, que vai de encontro ao reconhecimento do indivíduo enquanto um ser histórico, um cidadão crítico, capaz de interagir e modificar as relações de domínio e, conseqüentemente, transformando sua realidade social.

O termo letramento é “[...] utilizado para designar o processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas práticas sociais e profissionais” (ALVES, 2007, p. 20).

O termo letramento é uma versão para o Português da palavra inglesa literacy. Etimologicamente essa palavra vem do latim littera (que significa letra), com o sufixo – cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Ou seja: literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Ficando implícita nesse conceito a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. (ALVES, 2007, p.22 e 23)

Ao mesmo tempo, Alves (2007) diz que definir letramento é uma tarefa difícil e que isso acaba explicando porque as definições são diferentes. Ela ainda complementa que os dois termos concordam para um objetivo comum e que “[...] estão intrinsecamente relacionados, e portanto, não deveriam ser vistos de forma dissociada.” (ALVES, 2007, p. 24)

A definição de Letramento envolve dois processos fundamentalmente diferentes: ler e escrever, embora sejam habilidades comumente trabalhadas de forma associada, já que para ler e escrever, os sentidos utilizados e aprimorados pelo aprendente são semelhantes, tais como: sentido visual, articulações sonoras, dentre outros. (ALVES, 2007, p. 25)

Assim também,

[...] designamos por letramento os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade. Dessa forma, letramento significa bem mais do que o saber ler e

³ É um documento normativo que rege a educação brasileira.

escrever. Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica. (SOUZA; COSSON, 2011, p. 102)

No livro *Alfabetizar* de Magda Soares, é abordado em um quadro comparativo o conceito de alfabetização que é “Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita [...]” (SOARES, 2020, p. 27) e que letramento é “Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita [...]” (SOARES, 2020, p. 27).

A autora ainda complementa que “**Alfabetização e letramento**⁴ são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente [...]” (SOARES, 2020, p. 27).

Nesse sentido, o conceito de alfabetização como Soares (1985) traz vai depender do contexto que aquele aluno está inserido, das características culturais, econômicas e tecnológicas de seu meio. No entanto, não se pode esquecer que a alfabetização não é apenas uma transição de códigos da escrita.

Como os autores citados acima, definir letramento é uma tarefa difícil e é por isso que há tantas definições diferentes. Portanto, letramento é segundo Soares (2010) a capacidades de uso da escrita. E sua definição envolve dois processos: ler e escrever.

2.1 Conceito de Letramento literário

Cosson (2006), gosta da ideia de que o nosso corpo é a soma de vários outros corpos, somando ao corpo físico tem o corpo linguagem, o corpo sentimento, um corpo imaginário e assim por diante, portanto somos a mistura desses corpos. E a maneira como exercitamos esses corpos que nos fazem diferentes em relação ao outro.

Para Cosson (2006), o corpo linguagem, o corpo palavra e o corpo escrita encontram na literatura o seu perfeito exercício. Pois, “a literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante” (COSSON, 2006, p.16).

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (COSSON, 2006, p.17).

Segundo Cosson (2006), a experiência literária nos permite saber e vivenciar a vida do outro, e ainda ressalta que “No ensino fundamental, a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresenta parentesco com ficção ou poesia” (COSSON, 2006, p.21). Para o autor, o letramento literário é uma prática social e também é responsabilidade da escola.

Bem como, “Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de

⁴ Destaque em negrito dado pelo próprio autor.

compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço” (COSSON, 2006, p.27).

Com isso, o professor precisa criar condições “[...] para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos” (COSSON, 2006, p.29). Para o autor, o letramento literário trabalhará sempre com o atual e é essa atualidade que acaba gerando o interesse de leitura nos alunos.

Além disso, “[...] o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem” (SOUZA; COSSON, 2011, p. 102).

Portanto, “[...] o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar.” (SOUZA; COSSON, 2011, p. 102).

E ainda mais,

[...] é importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço. (SOUZA; COSSON, 2011, p. 103)

Nesse sentido, o letramento literário é uma forma de letrar o aluno, possibilitar o uso da literatura. Como Cosson (2006) aborda, que o letramento literário sempre irá trabalhar com o atual e que o professor precisa criar condições para que seu aluno tenha uma encontro com a literatura plena de sentidos.

3. Conceito de livro didático e Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNL D

Segundo Pitanga (2010), definir a palavra livro didático não é uma tarefa fácil pois apresenta uma grande diversidade no vocabulário. “Por ser um objeto multifacetado, o livro didático serve de fonte para análise em campos diversos, por isso sua definição é de uma complexidade ímpar.” (PITANGA, 2010, p.13) Para a autora, os livros escolares possuem múltiplas funções, dentre eles, Função Referencial, Função Instrumental, Função Ideológica e Cultural, Função Documental.

A partir dos anos 1970, houve uma mudança na análise do conteúdo dos manuais escolares, pois surgiram questões didáticas e epistemológicas como quais eram os discursos que os manuais sustentavam sobre uma disciplina e quais doutrinas linguísticas estes livros representavam. Nos anos 1980, com o desenvolvimento da semiótica, o livro deixou de ser visto apenas como um texto com figuras, para ser analisado por sua articulação semântica que liga texto e imagem. Já nos anos 1990, a função instrumental foi evidenciada, os pesquisadores se focaram nas intenções ideológicas e pedagógicas dos materiais didáticos. (PITANGA, 2010, p.15)

No final do século XIX, “o livro didático era visto como símbolo ideológico, instrumento de construção da identidade [...]” (PITANGA, 2010, p.18), e com essa visão que tinham do livro didático “[...] fez com que o governo criasse em 1937 o Instituto Nacional do

Livro (INL), órgão que estimulava, mas ao mesmo tempo censurava, a produção de livros” (PITANGA, 2010, p.21).

Portanto,

[...] os livros didáticos se configuram não apenas como instrumento de justiça social para o estudante, mas também para subsidiar o professor na prática pedagógica em sala de aula, ao oferecer uma variedade de conteúdos, atividades pedagógicas, estudo de variados textos, das diversas áreas do conhecimento, dentre outros itens. (XAVIER; TOLEDO; CARDOSO, 2020, p.190)

Segundo Pitanga (2010), antigamente era investido em livros didáticos por causa da economia, pois os livros escolares geravam mais lucro que os de literatura. Em 1985 teve início um programa “[...] com o objetivo de comprar e distribuir livros de forma gratuita para a maior parte dos alunos da educação básica no Brasil: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)” (PITANGA, 2010, p.22).

[...] quando o PNLD foi criado, foram enumeradas as alterações que justificavam a criação do programa, como, por exemplo: não seriam comprados livros descartáveis, os livros reutilizáveis serviriam para vários alunos em anos posteriores; a escolha do título do livro passaria a ser feita pelos professores; distribuição gratuita de livros didáticos a todos os alunos das escolas públicas de 1º grau. (PITANGA, 2010, p.25).

Quanto ao tempo de utilização desses livros em anos posteriores que são fornecidos pelo PNLD, observado nos,

[...] Decreto n.º 7.084/2010, as obras didáticas contemplavam um período de três anos para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Com a aprovação do Decreto n.º 9.099/2017, o período de vigência da obra em sala de aula passou a compreender quatro anos, podendo, em alguns casos, ser estendido para até seis anos para os anos iniciais do Ensino Fundamental. (XAVIER; TOLEDO; CARDOSO, 2020, p.192)

No Portal do Mec⁵ é abordado sobre o PNLD e traz:

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros. (MEC, 2018)

Portanto, esses livros e materiais didáticos passam por uma avaliação antes de chegar às escolas. Os autores Xavier; Toledo; Cardoso (2020) trazem que, a avaliação desses livros didáticos que serão utilizados pelas escolas se faz através de professores e das escolas, no qual escolherão dois livros para serem contemplados nos próximos anos. Essa “[...] liberdade de escolha dada às escolas e aos professores se mostra como uma grande conquista do PNLD.” (XAVIER; TOLEDO; CARDOSO, 2020, p.193)

Nesse sentido, “o PNLD apresenta-se como uma política pública educacional que vem oferecendo importantes contribuições para o trabalho pedagógico desenvolvido pelos

⁵ Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/>.

professores em sala de aula, para além de proporcionar que todos os alunos tenham acesso ao livro didático, [...]” (XAVIER; TOLEDO; CARDOSO, 2020, p.200).

Portanto, o livro didático é um símbolo ideológico que serve para os estudantes e também um material pedagógico que auxilia o professor na sua prática pedagógica. Para fazer a compra e a distribuição de forma gratuita desses livros foi criado o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, que garante o acesso aos livros didáticos nacionalmente.

4. Procedimentos metodológicos

Para a realização do levantamento, seleção e organização da produção teórica que nortearia a delimitação do objeto e embasariam nosso estudo, foram realizados os seguintes procedimentos: primeiramente foi feita uma busca no Oasisbr⁶ com os seguintes termos: literatura; alfabetização; letramento, e foi selecionado como filtro de busca as opções, artigos e o idioma Português, resultando em um total de 86 artigos.

O próximo critério de seleção usado foi o título, considerando que esse deveria trazer de forma explícita o foco na literatura infantil na alfabetização. Na sequência foram lidos os resumos para confirmar as informações.

Os 7 artigos selecionados foram lidos na íntegra e desses foram retirados os seguintes dados: título, referência, contribuições, entre outros aspectos. A leitura desses artigos possibilitou delimitar o objeto a ser estudado, com isso o foco da investigação foi a literatura no livro didático do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Além disso, para embasar nosso olhar para objeto investigado estudamos os seguintes teóricos, Alves (2007), Soares (1985), Cosson (2006), Pitanga (2010), Xavier; Toledo; Cardoso (2020), Soares (2010), Goulart (2014), de Souza; Cosson (2011).

Por último, foi realizado um mapeamento do livro didático para compor esse trabalho, portanto, foi selecionado o livro do professor e o livro do aluno, que é o livro didático de Língua Portuguesa/Alfabetização de 1º ano do ÁPIS MAIS da editora ática. O livro didático do aluno possui 296 páginas e o livro do professor possui 376 páginas e ambos foram produzidos no ano de 2021, pelas autoras: Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi.

4.1. Mapeamento do Livro Didático: análise do livro do professor e do livro do aluno.

Para a realização do mapeamento foi feito uma tabela com os elementos dos livros didáticos do professor e do aluno. Para tratar esses dados foi usado um livro didático do 1º ano. A obra foi mapeada no intuito de levantar as incidências de literatura infantil. As informações foram registradas na tabela abaixo.

O livro didático do aluno traz a presença da literatura infantil, ao mencionar o livro, através de trechos de alguma história, resumo ou de imagens das capas dos livros. Já o livro do professor traz como uma determinada história deve ser trabalhada e o que destacar para os alunos, como por exemplo, personagem, tempo, desfecho.

⁶ Oasisbr – Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto.

Nessa tabela, foram destacadas somente algumas páginas que tratam sobre a literatura infantil. E analisando o sumário dos livros didáticos, ele traz que em cada unidade tem para iniciar uma leitura, dentre elas: história em quadrinhos, história, texto instrucional, pintura, história em versos, cantiga popular, lista, bilhete, convite, cartaz de campanha, poema, texto informativo - curiosidades, regras, receitas, e legenda. E dentre os gêneros presentes no livro didático temos algumas atividades relacionadas a Histórias em Quadrinhos, onde é trabalhado a tirinha com os alunos.

Ao decorrer do livro é apresentada diversas atividades que estão relacionadas a uma determinada história, como por exemplo, o “Bicho-papão” página 51 no livro do aluno. Na página 101 do livro do professor, traz que essa história deve ser contada através da leitura em voz alta coletiva, individual e pelo professor. E dando sequência, o professor(a) irá estimular os alunos a conhecer os elementos da narrativa (os personagens, tempo, espaço, enredo) através da história contada por ele(a). Na página 105 (referente a 55 no livro do aluno), trás uma atividade de reconto referente a história do bicho-papão, através de uma sequência de imagens dos acontecimentos. Essa atividade será guiada pelo professor e terá o mesmo como escriba.

Dessa forma é possível compreender que o livro do aluno contempla as atividades e o livro do professor contempla o norteamento das atividades. Por isso, não temos tão detalhada como um livro será trabalhado no livro do aluno.

Consideramos que o livro didático contempla uma quantidade relevante de obras ao identificarmos que em cada unidade há a presença de uma ou duas obras literárias para serem trabalhadas. De certa forma todas as unidades trazem algo que remeta a literatura infantil, algumas são capas dos livros, títulos, trechos, ou parágrafos.

A forma como a literatura é apresentada no livro didático pode contribuir para fazer uma determinada atividade ou apresentar um livro aos estudantes. Como Pitanga (2010) e Xavier; Toledo; Cardoso (2020) trazem sobre o livro didático, ele é um material de apoio ao professor na sua tarefa pedagógica. Esses livros que foram citados na tabela acima são voltados para a alfabetização e são livros de leituras fáceis para a turma de primeiro ano. Porém, não podemos afirmar que esses alunos estão inseridos no mundo da literatura somente com a foto do livro no livro didático. No entanto, não é abordado que precisa do livro físico na escola para ser trabalhado, mas acreditamos que é interessante ter ele em mãos para o contato com o livro, as ilustrações e o texto em si ser mais real.

Conclusões

Neste trabalho, foi discutido como a literatura infantil é contemplada no livro didático, partindo de referenciais teóricos que vem sendo realizado no âmbito das pesquisas acadêmicas dentro da disciplina de Prática Científica I. A análise dos livros didáticos aponta que as obras literárias presentes no livro são para levar o aluno a conhecer determinadas obras e que acaba sendo um material complementar do professor em seu trabalho pedagógico.

Entendemos que a alfabetização é um processo de aquisição do código escrito, onde vai depender de características como culturais, econômicas e tecnológicas para conceituar esse termo. Como os autores abordaram, definir letramento é uma tarefa difícil e é por isso

que há tantas definições diferentes. Portanto, já no letramento entendemos que é a capacidade de uso da escrita. E sua definição envolve dois processos: ler e escrever.

Entendesse que o letramento literário é uma prática social que trabalhará sempre com o atual e assim gerando o interesse de leitura nos alunos. E essa é uma tarefa de responsabilidade da escola de proporcionar o letramento literário. Porque como vimos, o letramento literário é diferente de qualquer outro tipo de letramento e é nesse sentido, que o letramento literário é uma forma de letrar o aluno, porém se dá através da literatura.

O livro didático pode ser entendido como um instrumento que auxilia os docentes no trabalho pedagógico tendo um caráter ideológico. Já o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas e também garante o acesso de forma gratuita às escolas públicas de educação básica.

A literatura infantil quanto a sua presença no livro didático aparece como uma forma de associação entre imagem ou trechos da história ao livro físico, que pode ter sido apresentado ou não para a criança em algum momento de sua vida até aquele momento.

Contudo, a comparação do livro didático do professor e do aluno do 1º ano, é possível perceber que o livro do aluno traz a presença da literatura infantil através de trechos de alguma história, resumo ou de imagens das capas dos livros e no livro do professor traz como uma determinada história deve ser trabalhada e o que destacar para os alunos sobre a literatura trabalhada. Mas não podemos afirmar que temos alunos de fato inseridos na cultura da literatura infantil.

Referências

ALVES, Aparecida Bernardo. Alfabetização e letramento: conceitos, contexto histórico e reflexões didáticas. 2007. 57f. – TCC (Monografia) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Centro de Treinamento e Desenvolvimento, Curso de Especialização em Psicopedagogia, Fortaleza (CE), 2007.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, Renata Junqueira de; Cosson, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. UNESP - p.101 a 107.

GOULART, Cecília M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. São Paulo, p.35-51, 2014.

MEC. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso: 22 de agosto de 2023.

MEC, Portal. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>>. Acesso: 29 de agosto de 2023.

PITANGA, Juliana Ferreira. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o mercado de livros didáticos. 2010. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Produção Editorial) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de pesquisa**, n. 52, p. 19-24, 1985.

SOARES, Magda. Alfalettrar - toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

XAVIER, Farliany Ribeiro; TOLEDO, Stefani Moreira Aquino; CARDOSO, Zilmar Santos. Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD): caminhos percorridos. Revista Educação em Debate, Fortaleza (CE), ano 42, n. 82, p. 186-202, maio/ago. 2020.